

# JÚNIOR

LER a partir dos 6 anos

GUIA DE LEITURA

MARIA ALZIRA CABRAL

## Histórias a rimar para ler e brincar

ALEXANDRE PARAFITA

Ilustrações de Elsa Navarro



Texto Editores  
[www.textoeditores.com](http://www.textoeditores.com)



## Apresentação da obra

Trata-se de um conjunto de poemas curtos, simples e divertidos. Um grande número deles são histórias, ternas e bem-humoradas, de animais pequeninos. Através da rima e do trocadilho, o poeta convida a criança a brincar e a descobrir um mundo de sonoridades – o mundo das palavras.

O mundo exterior interage com o sentir do poeta de uma forma mais concreta em poemas como «O vaga-lume», pág. 19, que constitui uma primeira abordagem ao lirismo poético.

## Leitura da obra

Trata-se de uma obra para ser ouvida, mais do que para ser lida – uma obra com pequenos textos para memorizar através da repetição dessa audição.

Em vários momentos ou sessões, o adulto (professor, pai ou outro) pode ler e repetir, em voz alta, um, dois, três ou mais poemas.

### Alguns pretextos para leitura

- a) Uma história que irá ser (ou foi) lida, em que uma das personagens é um rei, a lua, um duende, um menino e um balão ou um dos animais referidos nos poemas.

Por exemplo: à leitura de *O Canteiro dos Livros* (n.º 1 desta Coleção), de José Jorge Letria, pode ser associada a leitura do poema «O duende», pág. 27; à leitura de *As Aventuras de Pinóquio*, de Collodi, pode ser associada a leitura do poema «Sinfonia no meu jardim», pág. 6.

- b) Uma determinada época ou acontecimento do ano.  
Por exemplo, a leitura de «Balada para um Natal», pág. 22, pode ser associada ao Natal; a de «O vaga-lume», pág. 19, pode ser associada à Primavera.

- c) Comparação com uma história em prosa que tenha algo em comum com a que é contada em verso.

- d) O prazer de ler ou de ouvir ler.



# 1. Antes da leitura

Antes de ler um poema, o adulto deve conversar um pouco com a criança sobre o «assunto» do poema.

Nos poemas desta obra aparecem muitos animais. As crianças gostam de conhecer factos e aspectos da vida dos animais. Por exemplo, antes da leitura de «A centopeia e a aranha», pág. 12, há um conjunto de informações engraçadas que podem ser fornecidas à criança. Falar-lhe da maneira como a aranha constrói a teia e do propósito da teia; dos tipos de aranhas, desde os inofensivos aranhinhos até às terríveis tarântulas; da função das aranhas num ecossistema; da razão do nome «centopeia» («cem patas»); do facto de se tratar de um insecto que, com a sua picada, injecta veneno nas suas presas, para depois se alimentar delas; do tamanho máximo que pode atingir (cerca de 25 cm); etc.

# 2. Durante a leitura

Dada a extensão de cada poema, nenhum deles deverá ser interrompido durante a leitura. Entre poemas, contudo, poder-se-á estabelecer um pequeno diálogo com a criança sobre aquilo que acabou de ouvir e relacionar o poema, se oportuno, com o tema da conversa anterior à leitura.

# 3. Depois da leitura

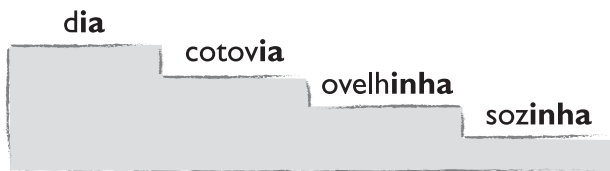


## Brincar com rimas

1. Procurar rimas (palavras que terminam com os mesmos sons) nos poemas, formando conjuntos de palavras. A criança pode sublinhar as palavras que rimam e copiá-las, dando-lhes um aspecto gráfico atraente.

EXEMPLOS<sup>1</sup>:

«Tu que me fazes, passarinho louco?» – pág. 5

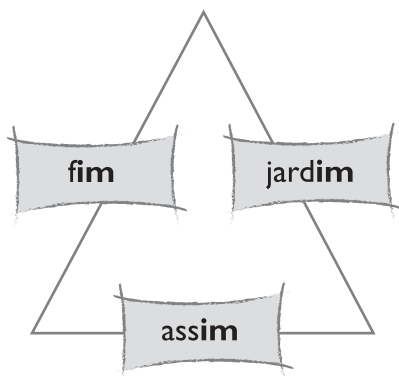
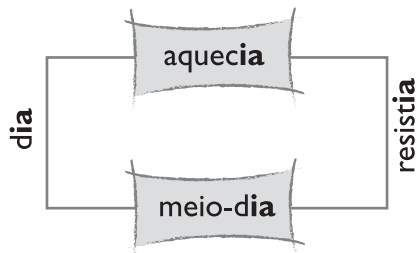


saltitava ↔ irritava

fiozinho ↔ ninho

três ↔ vez

«Sinfonia no meu jardim» – pág. 6



<sup>1</sup> Ver também actividade «Rimas» – pág. 7 deste Guia.

2. Completar, com as **mesmas rimas** dos poemas, pequenos versos muito parecidos com os que a criança ouviu ler ou leu.

**EXEMPLOS:**

Gatinha não rima com cadela.

Para rimar com cadela

Procuro uma \_\_\_\_\_

Ou uma \_\_\_\_\_

Ou uma \_\_\_\_\_

Ou uma \_\_\_\_\_

Ou uma \_\_\_\_\_

Ou uma \_\_\_\_\_ .

Estava triste o duende

Porque se sentia \_\_\_\_\_ .

Estava contente o garoto

Por jogar com o \_\_\_\_\_ .

A cotovia puxava o fiozinho

Para pôr no seu \_\_\_\_\_ .

A chama queimou a teia

E o jantar da \_\_\_\_\_ .

O grilo do meu jardim...

O seu canto não tem \_\_\_\_\_ .

Borboleta \_\_\_\_\_

Traz alegria com ela.

Borboleta negra, cor de \_\_\_\_\_ ,

Traz consigo a solidão.

O papagaio perdeu a \_\_\_\_\_

Depois do tombo que deu na sala.

Luzinha brilhando na noite sem fim

Traz alegria para perto de \_\_\_\_\_ .

Cala-te, vento que sopras lá fora,

Porque ao teu som o menino \_\_\_\_\_ .

O balão azul \_\_\_\_\_

E para o Sol rumou.

Senhor guarda, senhor guarda!

Tem uma bonita \_\_\_\_\_ !

O rei mandão queria mandar

Até no \_\_\_\_\_ !

## Decorar e dizer poemas

A criança escolhe um poema do seu agrado e prepara a sua apresentação, com apoio do adulto.

### a) Análise do significado

A criança relê com atenção o poema, procurando determinar a intenção do poeta ao escrevê-lo.

- O poeta quer contar uma história?
- O poeta quer falar do que sente numa determinada situação?
- O poema é triste? Divertido? Terno?
- O poema baseia-se num trocadilho de palavras? Que palavras?
- O poema evoca um cenário? Neste caso, trata-se de um cenário rural ou urbano?

## b) Análise da forma

A criança relê o poema, destacando:

- o número de estrofes que o constituem e o número de versos de cada estrofe;
- as palavras que rimam em cada estrofe;
- os versos que não têm rima;
- as palavras com que o poeta faz trocadilhos.

Decora os versos gradualmente, ao longo de várias leituras:

- com base na rima, se o poema não tem história, como, por exemplo, «O vaga-lume», pág. 19, ou nos trocadilhos entre palavras, como, por exemplo, «O duende», pág. 27;
- com base na história e na rima, quando o poema conta uma história, como, por exemplo, «A centopeia e a aranha», pág. 12, «O papagaio à janela», pág. 14, «História de um balão», pág. 24, etc.

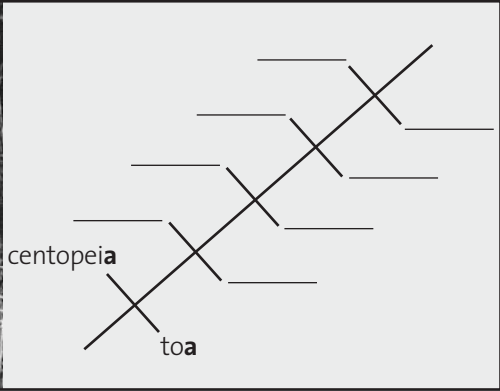
Os poemas mais fáceis de decorar são naturalmente os mais curtos e aqueles em que existe muita rima.

Por último, a criança diz o poema perante um auditório reduzido, que irá, progressivamente, sendo alargado.

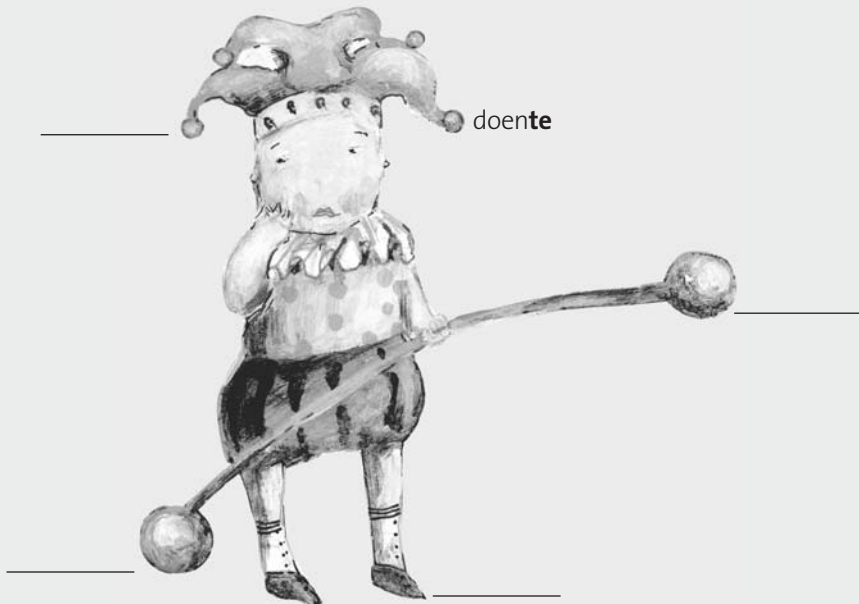
- Diversificar os contextos, se possível.
- Recorrer ao uso de máscara como forma de desinibir a criança, quando necessário.
- Recorrer ao uso de cenário ou de pequenos elementos que o sugiram como forma de motivação.
- Recorrer a música de fundo como forma de motivação.

# Rimas

A centopeia e a aranha • pág.12



O duende • pág.27





É importante que a criança seja estimulada a guardar as suas memórias de leitura: comentários a personagens, episódios, lugares...; textos inspirados nas histórias lidas; descobertas motivadas pelas actividades realizadas; ilustrações... A organização, pela criança, de uma sequência de registos e de documentos que considere interessantes permitir-lhe-á construir um memorando de acontecimentos significativos na sua aventura pelo mundo da ficção.

Guias de leitura também disponíveis *on-line*, em [www.junior.te.pt/guiasdeleitura](http://www.junior.te.pt/guiasdeleitura).